



**Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e
Ambiental - ABES – Seção DF**

Dossiê – ABES/DF

Repercussão da Mídia

1. Correio Braziliense



2. AGÊNCIA BRASÍLIA

Grafitadores pintam bocas de lobo em Brasília neste fim de semana

Concurso tem o objetivo de conscientizar a população sobre descarte de lixo na rua

JADE ABREU, DA AGÊNCIA BRASÍLIA

Bocas de lobo de 17 regiões administrativas serão telas para a criatividade de 27 grafiteiros neste fim de semana. As novas pinturas fazem parte do concurso *Água da Chuva: é pro*



Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental - ABES – Seção DF

Lago que eu vou, quero ir limpinha!, promovido pela Associação Brasileira de Engenharia Sanitária Ambiental (Abes), com apoio do **governo de Brasília**.

A ideia é que as imagens destaquem as bocas de lobo e mostrem à população o caminho que a água das chuvas faz, além de inserir arte em espaços urbanos. As ações serão no sábado (15), das 9 às 12 horas e das 14 às 17 horas, e no domingo (16), das 9 às 12 horas. Os artistas deverão fotografar os bueiros antes, durante e após as intervenções e enviar para a organização do concurso até as 18 horas de segunda-feira (17). Para participar, eles tiveram de se inscrever em edital divulgado pela Abes.

Os grafiteiros recebem um kit com tinta e rolo para fazer os desenhos e R\$ 300 como ajuda de custo. A atividade ocorrerá em Águas Claras, na Candangolândia, no Cruzeiro, no Guará, no Lago Norte, no Lago Sul, no Núcleo Bandeirante, no Paranoá, no Park Way, no Plano Piloto, no Riacho Fundo I, Riacho Fundo II, no Setor Complementar de Indústria e Abastecimento (SCIA), no Setor de Indústria e Abastecimento (SIA), no Sudoeste/Octogonal, no Varjão e em Vicente Pires.

Os dez primeiros colocados vão ganhar um troféu em solenidade que ocorrerá em 28 de outubro no auditório da **Agência Reguladora de Águas, Energia e Saneamento do Distrito Federal (Adasa-DF)**. O comitê julgador é formado por representantes da associação, de cinco órgãos do **governo de Brasília**, de organizações não governamentais de apoio à cultura e do Instituto de Artes da Universidade de Brasília.

O governo local participa por meio da **Adasa**, da **Companhia de Saneamento Ambiental (Caesb)**, da **Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil (Novacap)**,

da **Secretaria de Cultura** e do **Serviço de Limpeza Urbana (SLU)**. O **Banco de Brasília** patrocina a ação com R\$ 18 mil, a **Polícia Militar** fará o controle de algumas vias durante o evento, e o **SLU**, a limpeza dos bueiros.

O grafite em bocas de lobo é comum nos Estados Unidos com o projeto *Storm Drain Mural*, que tem o objetivo de conscientizar a população sobre o descarte de lixo nas ruas, segundo o Departamento de Trabalhos Públicos de Columbia, em Missouri.

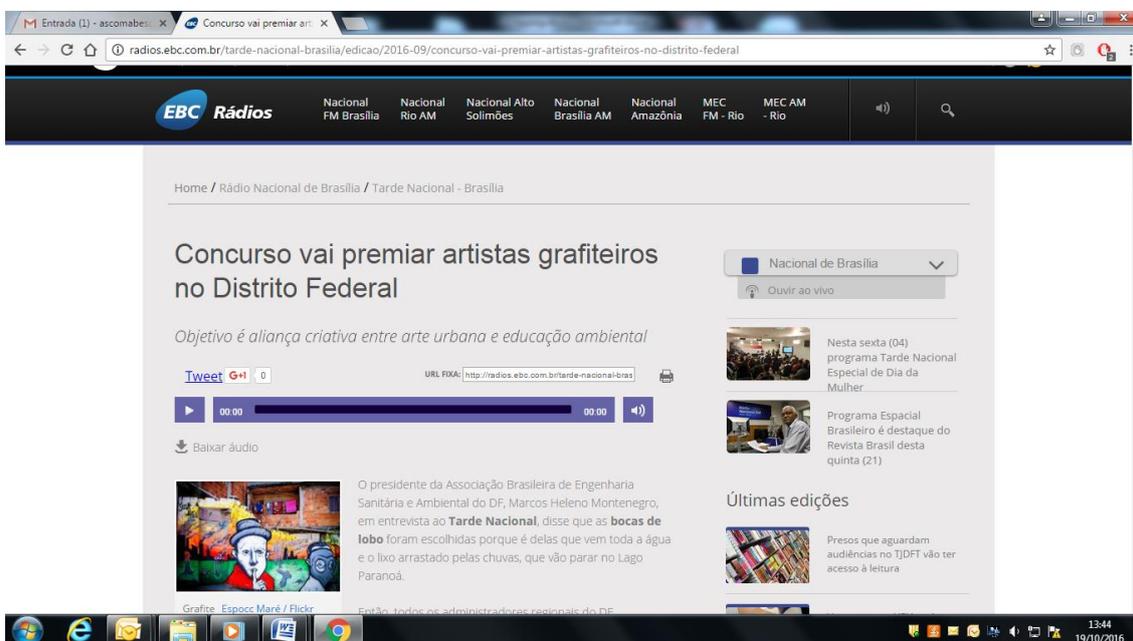
Para reduzir a poluição das águas da chuva em áreas urbanas, o cidadão deve adotar medidas de sustentabilidade como:

- Separar o lixo adequadamente;
 - Não jogar papéis, embalagens nas calçadas e ruas;
 - Não depositar entulhos em áreas públicas e em terrenos baldios;
 - Varrer, em vez de lavar com mangueira, o quintal;
 - Assegurar que o óleo usado do carro seja encaminhado para reciclagem;
 - Dispor adequadamente os resíduos de animais domésticos em recipientes de coleta.
-

3. Tv - GLOBO



4. Radio Nacional



5. Tv - Brasília



6. Jornal DF Brasil

Concurso Grafiteiros

13 de outubro de 2016

ABES 50 ANOS

Pinturas – Grafite nos dias 15 e 16 de outubro (neste fim de semana)

CONCURSO “ÁGUA DA CHUVA:

É PRO LAGO QUE EU VOU, QUERO IR LIMPINHA!”

Nos dias **15 e 16 de outubro (neste fim de semana)**, 30 grafiteiros do DF estarão pintando bocas de lobo no Plano Piloto e em mais 16 Regiões Administrativas. A ação é resultado do Concurso Água da Chuva: É pro Lago que eu vou, quero ir limpinha, promovido pela Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental – ABES/DF em parceria com o GDF e outras instituições.

O concurso tem como objetivo divulgar a importância do saneamento básico na vida e na saúde da população e atuar na melhoria da qualidade da água do Lago Paranoá para integrar a comunidade de artistas locais com as ações para a melhoria do saneamento básico no DF. Espera-se que cada intervenção reflita, de modo criativo e bonito, temas relacionados com a drenagem urbana e suas consequências sobre a limpeza dos cursos d’água que levam ao Lago Paranoá e do próprio Lago. Exemplos de aspectos que podem ser abordados incluem a qualidade da água dos córregos, rios e do Lago Paranoá, prevenção da poluição, flora e vida animal na bacia hidrográfica. A criatividade na interpretação desses temas será valorizada, sendo fundamental comunicar uma mensagem motivadora.

O julgamento será realizado por Comissão Julgadora composta por representantes das seguintes instituições convidadas: ABES DF, Secretaria de Cultura do Distrito Federal, Instituto de Artes da UnB, ADASA, SLU, NOVACAP, CAESB, Comitê de Bacia do Lago Paranoá, Fórum das ONGs Ambientalistas do DF, Movimento Nossa Brasília, Movimento Ocupe o Lago, ABRH e Movimentos Culturais do DF.

Além da ajuda de custo a ABES/DF forneceu para os grafiteiros kit de tintas, fitas para isolamento do local e colete de segurança. As bocas de lobo selecionadas também serão isoladas por cones, trabalho conjunto do Batalhão de Policiamento Rodoviário BPRV e o BPTRAN para a segurança dos grafiteiros.

Os autores das 10 (dez) intervenções mais bem pontuadas serão convidados a apresentar suas obras durante a solenidade de premiação que ocorrerá no auditório da ADASA em 28 de outubro de 2016.

Maiores informações: Marcos Montenegro – presidente da ABES/DF – Telefone: 61 9 8189-2561 ou João Marcos – vice-presidente telefone: 61 9 8189-3171 ou no site da ABES/DF – [WWW.abes-df.org.br](http://www.abes-df.org.br)

7. Jornal Floripa

Concurso vai premiar grafiteiros que fizerem arte em bocas-de-lobo no DF

Últimas notícias - 14/09/2016 02h09

A Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental (Abes-DF) vai premiar grafiteiros que se inscreverem para o concurso “Água da chuva: é pro lago que eu vou, quero ir limpinha”. O projeto consiste na pintura de bocas-de-lobo, com desenhos que alertem as pessoas sobre a real função dos bueiros: conduzir a água da chuva. De acordo com a entidade, o concurso tem como objetivo conscientizar as pessoas sobre a importância do saneamento básico para a saúde e melhorar a qualidade da água no Lago Paranoá.

O projeto pretende também integrar comunidade e grafiteiros com ações que melhorem o saneamento no DF. Para se inscrever, o artista precisa ter mais de 18 anos e preencher o da associação, com dados como nome, endereço eletrônico, idade e profissão. Em seguida, o candidato deve enviar o portfólio para o e-mail ascomabesdf2015@gmail.com. As inscrições vão até o próximo dia 18. Uma comissão julgadora vai analisar os trabalhos e a ficha de inscrição dos grafiteiros e escolher 50 artistas. Os escolhidos nesta fase vão receber orientações

para pintarem bocas-de-lobo em todo o DF. As intervenções serão feitas em 15 e 16 de outubro. As dez melhores pinturas serão escolhidas e premiadas com R\$ 300. Além disso, os ganhadores vão participar de uma solenidade na sede da Adasa e expor as obras que venceram o concurso. O está disponível no site da Abes-DF.

Fonte: <http://g1.globo.com/distrito-federal/noticia/2016/09/concurso-vai-premiar-grafiteiros-que-fizerem-arte-em-bocas-de-lobo-no-df.html>

8.0 ABES Nacional

ABES-DF: concurso que une arte e educação ambiental é sucesso de realização



Ao todo, foram 57 bocas de lobo grafitadas em 17 regiões administrativas do Distrito Federal.

Por Sueli Melo

A Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental Seção Distrito Federal (ABES-DF), presidida por Marcos Helano Fernandes Montenegro, promoveu, no último final de semana – dias 15 e 16 -, em Brasília, a primeira edição do concurso de grafite: “Água da Chuva: É pro Lago que eu vou, quero ir limpinha.”

O objetivo da atividade, que foi sucesso de realização e contou com a participação de 29 grafiteiros, e é conscientizar sobre a importância do saneamento básico na vida e na saúde da população, além de atuar na melhoria da qualidade da água do Lago Paranoá. O evento também alerta para os riscos de alagamentos nas ruas, da poluição dos lagos por meio do descarte inadequado do lixo na capital federal.



A ideia, de acordo com o vice-presidente da seção, João Marcos Paes de Almeida, primeiramente surgiu com o intuito de preservar mais do que nunca o Lago Paranoá, uma vez que a partir de 2018 ele deve ser um futuro manancial de captação de água para abastecimento público. “O concurso superou as nossas expectativas. Foi um sucesso absoluto”, comemora. “Foi fantástico ver união de toda a equipe da ABES-DF. E a participação dos grafiteiros foi maravilhosa”, completa.

Dentro do contexto do Lago Paranoá, o objetivo da atividade é conscientizar sobre a importância do saneamento básico na vida e na saúde da população, além de alertar para os riscos de alagamentos nas ruas, da poluição dos lagos por meio do descarte inadequado do lixo na capital federal.

Ao todo, foram 57 bocas de lobo pintadas em 17 regiões administrativas, que drenam do Paranoá. “Pensamos fazer as intervenções em três bocas de lobo por região administrativa, [uma espécie de subprefeitura, comparando com São Paulo, por exemplo] mais três na Universidade Federal de Brasília – UNB, outras três na Universidade Católica de Brasília – UCN (como esta estava em recesso, as intervenções foram transferidas: duas para Águas Claras e uma para a Octogonal”, conta João Marcos Paes.



De acordo com ele, o objetivo desta etapa do concurso foi cumprido. “O foco de conscientizar a população da necessidade e do dever de não jogar lixo na rua, entulhos de obras, restos de coisas que não precisam em casa nas nascentes do lago foi alcançado”. Os locais escolhidos para as intervenções

foram os mais movimentados, conforme Marcos, e a reação positiva das pessoas diante do que viam foi evidente. “A população interagiu maravilhosamente bem. Comentavam e concordavam que é preciso educar.”

O vice-presidente da ABES-DF ressalta, ainda, a cobertura da imprensa, que foi muito boa, e a divulgação nas redes sociais. “Estamos alcançando o que queríamos. Conseguimos unir arte e educação ambiental. A ideia foi muito boa e a consecução da ideia foi melhor ainda”, enfatiza.

União dos artistas



Dentre todos os aspectos positivos do concurso, uma em especial chamou a atenção de todos os envolvidos na organização: a união dos grafiteiros. A verba disponibilizada para a premiação dos melhores trabalhos é de 18 mil reais, conforme explica João Marcos Paes.

Mas já na primeira reunião na Secretaria de Cultura, da qual participaram o presidente da seção Marcos Helano Fernandes Montenegro e Sérgio Gonçalves, da diretoria nacional da ABES, além dos artistas, foi tomada uma decisão que surpreendeu a todos. “Eles decidiram que seria melhor, em vez de premiar cinco ou dez trabalhos, seria melhor dividir igualmente o valor para todos os participantes”, lembra João Marcos. Desta forma, o valor recebido por cada intervenção será de 300 reais. “Foi muito bonito. Mostra a união e o interesse deles”, destaca.

João Marcos Paes destaca também o caso do professor de artes de uma escola que tem uma sala de aula voltada para alunos com habilidades acima da média. O professor não faz grafite, mas se inscreveu, mas quem participaria da atividade era a sua turma de nove alunos, com idade entre 16 e 18 anos. A inscrição foi homologada. “Eles participaram como um grafiteiro e fizeram duas intervenções”, conta João Marcos. Foi uma grande experiência.”

Melhores trabalhos



Agora vem a última etapa: a escolha dos dez melhores grafites. A comissão julgadora se reunirá ainda esta semana. O resultado será divulgado no dia 24 de outubro, e no dia 27 ocorrerá a solenidade de premiação. Na ocasião, os autores das intervenções mais bem pontuadas apresentarão suas obras durante o evento, que ocorrerá no auditório da ADASA. “Esperamos que também tenha bastante divulgação pela mídia para podermos realmente chegar na população”.

Sucesso nas redes sociais

A iniciativa da ABES-DF tem recebido elogios nas redes sociais da ABES.

9. Ao vivo de Brasília – VB

Grafitheiros pintam bocas de lobo em 17 regiões do DF neste fim de semana



Bocas de lobo de 17 regiões administrativas serão telas para a criatividade de 27 grafiteiros neste fim de semana. As novas pinturas fazem parte do concurso *Água da Chuva: é pro Lago que eu vou, quero ir limpinha!*, promovido pela Associação Brasileira de Engenharia Sanitária Ambiental (Abes), com apoio do governo de Brasília.

A ideia é que as imagens destaquem as bocas de lobo e mostrem à população o caminho que a água das chuvas faz, além de inserir arte em espaços urbanos. As ações serão no sábado (15), das 9 às 12 horas e das 14 às 17 horas, e no domingo (16), das 9 às 12 horas. Os artistas deverão fotografar os bueiros antes, durante e após as intervenções e enviar para a organização do concurso até as 18 horas de segunda-feira (17). Para participar, eles tiveram de se inscrever em edital divulgado pela Abes.

Os grafiteiros recebem um kit com tinta e rolo para fazer os desenhos e R\$ 300 como ajuda de custo. A atividade ocorrerá em Águas Claras, na Candangolândia, no Cruzeiro, no Guará, no Lago Norte, no Lago Sul, no Núcleo Bandeirante, no Paranoá, no Park Way, no Plano Piloto, no Riacho Fundo I, Riacho Fundo II, no Setor Complementar de Indústria e Abastecimento (SCIA), no Setor de Indústria e Abastecimento (SIA), no Sudoeste/Octogonal, no Varjão e em Vicente Pires.

Os dez primeiros colocados vão ganhar um troféu em solenidade que ocorrerá em 28 de outubro no auditório da Agência Reguladora de Águas,

Energia e Saneamento do Distrito Federal (Adasa-DF). O comitê julgador é formado por representantes da associação, de cinco órgãos do governo de Brasília, de organizações não governamentais de apoio à cultura e do Instituto de Artes da Universidade de Brasília.

O governo local participa por meio da Adasa, da Companhia de Saneamento Ambiental (Caesb), da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil (Novacap), da Secretaria de Cultura e do Serviço de Limpeza Urbana (SLU). O Banco de Brasília patrocina a ação com R\$ 18 mil, a Polícia Militar fará o controle de algumas vias durante o evento, e o SLU, a limpeza dos bueiros.

O grafite em bocas de lobo é comum nos Estados Unidos com o projeto *Storm Drain Mural*, que tem o objetivo de conscientizar a população sobre o descarte de lixo nas ruas, segundo o Departamento de Trabalhos Públicos de Columbia, em Missouri.

Para reduzir a poluição das águas da chuva em áreas urbanas, o cidadão deve adotar medidas de sustentabilidade como:

- Separar o lixo adequadamente;
- Não jogar papéis, embalagens nas calçadas e ruas;
- Não depositar entulhos em áreas públicas e em terrenos baldios;
- Varrer, em vez de lavar com mangueira, o quintal;
- Assegurar que o óleo usado do carro seja encaminhado para reciclagem;
- Dispor adequadamente os resíduos de animais domésticos em recipientes de coleta.

10. Jornal SBT Brasília



11. Diário de Ceilândia

DIÁRIO DE CEILÂNDIA



Início
Ajude a manter o site no ar
Expediente
Fale conosco
A Ceilândia

Doar com pagseguro

TERÇA-FEIRA, 13 DE SETEMBRO DE 2016

Brasília +31°C

POSTAGENS POPULARES

Policial é ferido em tentativa de assalto em Ceilândia 1

Hospital de Ceilândia fica sem itens básicos enquanto GDF paga R\$ 160 mil em shows 2

Garota de Ceilândia é escolhida como 3

Concurso vai premiar grafiteiros que fizeram arte em bocas-de-lobo no DF



[G1] A Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental (Abes-DF) vai premiar grafiteiros que se inscreverem para o concurso "Água da chuva: é pro lago que eu vou, quero ir limpinha". O projeto consiste na pintura de bocas-de-lobo, com desenhos que alertem as

55.055 Fans

4.265 Seguidores

69 Seguidores

3.980 Inscritos

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Jovens de Ceilândia têm vidas transformadas pelo sonho olímpico em 2020
09/Nov/2016

PM reage a assalto e mata criminoso em Ceilândia
09/Nov/2016

Alunos ocupam escola em Ceilândia
09/Nov/2016

12. Adasa - Agência Reguladora de Águas, Energia e Saneamento do Distrito Federal.

[27/10/2016 - Grafites premiados em concurso incentivam no cidadão a preocupação com a drenagem pluvial](#)

O objetivo do *Concurso Água da Chuva: É pro Lago que eu vou, quero ir limpinha*, mais que escolher as melhores entre 57 imagens que desde há dois fins de semana ilustram bocas de lobo na Bacia Hidrográfica do Lago Paranoá, era difundir a conscientização sobre o destino das águas que escorrem pelas galerias de águas pluviais. Mas o resultado veio antes dos grafites ficarem prontos, ainda quando os sprays de tinta chiavam. Ao redor dos artistas, crianças e adultos, moradores de 17 regiões administrativas do Distrito Federal, viram as obras ganharem formas sobre o concreto e o asfalto e começaram a fazer perguntas. A curiosidade da plateia reforçou nos próprios grafiteiros o interesse pelo assunto, pelo tema que serviu de inspiração para as pinturas. Daí que expressões incomuns ao cotidiano dos artistas e das testemunhas começam a ganhar mais sentido: conscientização da sociedade, educação ambiental, poluição, diminuição da capacidade de drenagem, bacia hidrográfica, impermeabilização do solo. “Foi legal a interação com a galera, o trabalho despertou a curiosidade e incentivou a discussão sobre um assunto que não está presente no cotidiano da comunidade”, explicou Leonardo Henrique Martins da Silva.

Karek, como o morador de Sobradinho é mais bem conhecido, é o autor das imagens premiadas com o primeiro e o segundo prêmios no concurso. Na manhã desta quinta-feira, 27, o rapaz de boné, tatuagens e cabelo raspado recebeu, das mãos do diretor-presidente da Agência Reguladora das Águas, Energia e Saneamento Básico do Distrito Federal (Adasa), Paulo Salles, dois troféus pelos grafites que ilustram bocas de lobo no Varjão. E a inspiração para os desenhos veio, como tem que ser, da realidade.

Leonardo, ou Karek, é um esporádico usuário das águas do Lago Paranoá. “Vou para nadar mesmo”, conta. E, quando foi decidir-se sobre o que retratar nas bocas de lobo, só precisou se lembrar das imagens que encontrou numa das vezes em que foi se banhar com os amigos. Um dos grafites mostra uma garrafa pet suspeitíssima boiando e, o outro, traz o retrato de um mergulhador, com o corpo submerso, apenas com a cabeça para fora d’água – mas, junto do óculos de proteção, uma intrusa casca de banana.

A primeira edição do concurso, uma iniciativa da Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental do distrito Federal (Abes-DF) com o patrocínio da Adasa e o apoio de outras oito instituições governamentais, reuniu 29 artistas que, nos últimos dias 15 e 16, pintaram com sprays 57 bocas de lobo, todas na área da bacia do Paranoá. Uma comissão julgadora, com representantes das organizações que se uniram para viabilizar o certame, decidiu pela premiação de dez grafites e escolheu as pintura de Leonardo como as melhores.

Os artistas receberam da organização do concurso a ajuda de custo de R\$ 300, por pintura, para trabalharem na elaboração das imagens, que, por regra, tiveram como suporte bocas de lobo. Cada grafiteiro também dispôs de kit de tintas, fitas para isolamento do local e colete de segurança. Policiais cuidaram da proteção

da área que seria pintada e fizeram o isolamento desses espaços com cones e fitas de segurança. Os trabalhos incentivam a conscientização de que a água drenada das ruas deságua no Lago Paranoá. Será útil também para alertar que, quando chove, o lixo e a sujeira das ruas termina no lago.

“Hoje, e cada vez mais, as pessoas se dão conta de que a água é um bem finito e precisa de cuidado”, comentou, durante a solenidade de premiação do concurso, o diretor presidente da Adasa, Paulo Salles. “Esse é um exemplo de ação de educação ambiental bem feita, que produz bons resultados e contribui para acabar com a dificuldade que as pessoas têm de entender que a sujeira das ruas vai parar dentro do lago.” A bacia do Paranoá abrange área com 1004 quilômetros quadrados, com amplitude que vai da face leste do Pistão Sul, em Taguatinga, até o lado oeste da cidade do Paranoá. Conforme dados da Companhia Urbanizadora da Nova Capital (Novacap), o Distrito Federal conta com mais de 170 mil bocas de lobo e mais de 4 mil quilômetros de rede de drenagem.

2017

A comissão julgadora do *Concurso Água da Chuva: É pro Lago que eu vou, quero ir limpinha* reuniu representantes da Abes, da Adasa, da Secretaria da Cultura do Distrito Federal, do Instituto de Artes da Universidade de Brasília (UnB), do Serviço de Limpeza Urbana, da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil (Novacap), da Companhia de Saneamento Ambiental do Distrito Federal (Caesb), do Comitê de Bacia do Lago Paranoá, do Fórum das Ongs Ambientalistas do Distrito Federal, do Movimento Nossa Brasília, do Movimento Ocupe o Lago, da Associação Brasileira de Recursos Hídricos (ABRH) e de movimentos culturais do Distrito Federal. Durante a solenidade de premiação, os organizadores manifestaram a intenção de repetir a iniciativa em 2017.

Entre os grafiteiros, o prazer do trabalho reconhecido veio junto com uma outra sensação, igualmente prazerosa. “Foi um lance que me fez correr atrás, que provocou a conscientização, despertou meu interesse e que, de quebra, trouxe mais respeito para a cultura de rua”, avaliou André Luiz Martins Campos, autor dos trabalhos premiados com o sexto e o sétimo melhores. “Agora, quando alguém vir um grafiteiro com uma lata na mão, junto a um muro, vai pensar duas vezes antes de chamar de vagabundo.” Os dois troféus foram para a casa de Oneal, o codinome do artista, para ganharem lugar na prateleira da sala. “Quase ninguém vai ao meu quarto, quero que muita gente veja”, justificou.



O diretor-presidente da Adasa, Paulo Salles, ao lado do grafiteiro, Leonardo da Silva, o Karek

13. ABES Nacional

ABES-DF: grafiteiros do concurso “Água da Chuva: É pro Lago que eu vou, quero ir limpinha” são premiados



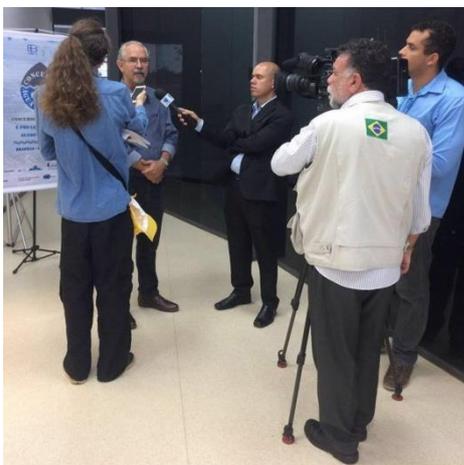
Trabalho do grafiteiro Leonardo Henrique Martins da Silva conquistou o 1º lugar.

A Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental – Seção Distrito Federal (ABES-DF) promoveu nesta quinta-feira, 27, a cerimônia de premiação

dos melhores trabalhos da primeira edição do concurso de grafite: “Água da Chuva: É pro Lago que eu vou, quero ir limpinha”. A solenidade ocorreu no Auditório da Agência Reguladora de Águas, Energia e Saneamento do DF – ADASA, em Brasília.



O evento contou com a presença do Presidente da ABES/DF, Marcos Montenegro; da coordenadora da CT Resíduos Sólidos da ABES e diretora da seção DF e do SLU, Heliana Kátia Tavares Campos; do Presidente da NOVACAP, Júlio Menegotto; do o Diretor Presidente da ADASA, Paulo Salles, da diretora da Agência Nacional de Águas, Cristianny Villela Teixeira; e da Assessora de Meio Ambiente e Recursos Hídricos da CAESB, Raquel Brostel.



O presidente da seção, Helano Fernandes Montenegro concede entrevista durante o evento



Ao todo, foram 10 grafiteiros premiados com troféus. Todos os 29 artistas participantes receberam certificados. As intervenções foram realizadas, nos dias 15 e 16 de outubro, nas bocas de lobo em 17 regiões administrativas da capital federal. O intuito do concurso, que foi sucesso de realização ([leia mais aqui](#)), é conscientizar sobre a importância do saneamento básico na vida e na saúde da população, além de atuar na melhoria da qualidade da água do Lago Paranoá.

Confira [aqui](#) as fotos das 57 bocas de lobo grafitadas e as 10 vencedoras.

Leia mais em: [ABES-DF](#)